


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	
Título: Qual é o preço de uma bela paisagem?, por Bernardino Guimarães					Temática: Generalista	
2006/09/05	JORNAL DE NOTICIAS PORTO – PRINCIPAL	Pág.25	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Bernardino
Guimarães



Passeio Público

Qual é o preço de uma bela paisagem?

O que se passa
agora no Douro
Vinhateiro
é grave
e preocupante
Para rentabilizar
depressa,
destroem-se
socalcos
ancestrais
e suprimem-se
os velhos muros
de xisto

Qual será o valor de um pôr-do-sol, de um vale verdejante, de um bosque antigo de carvalhos? Que montante definiremos como justo para o preço de uma paisagem, para a beleza? Estas perguntas não são tão fúteis como parecem. A riqueza de um país costuma ser aferida pelo quantitativo das transações efectuadas – o que equivale a di-

zer que o valor financeiro de uma floresta só é apreciável se cortarmos as suas árvores e as vendermos, e a beira-mar passa a contar para o PIB se a ocuparmos com construções que possam trazer dinheiro vivo... esta contabilidade deixa muita coisa de fora, e eis talvez um dos vícios da economia exígua e enganosa em que nos movemos no tempo de hoje. Uma floresta é também o seu valor potencial, o que acrescenta em termos de clima, de preservação de solos, de manutenção da água e da vida selvagem. E uma paisagem bela... é beleza aos nossos olhos. Como é que tudo isto entra nas contas, no cálculo da riqueza – esse será problema para muito tempo. Para outros tempos, espera-se.

Mas se existem coisas irredutíveis ao mercantilismo, e nunca o dinheiro poderá pagá-las, a verdade é que mesmo assim, o preço da destruição da beleza, da paisagem, esse chega a ser elevado – e a factura pode não demorar a aparecer. A economia rende-se então à ecologia e tudo começa, por uma vez, a fazer sentido.

A paisagem do Alto Douro Vinhateiro é desses casos. A classificação dessa vasta área como Património da Humanidade, conferida pela UNESCO, pode estar em causa. A razão é tão simples como lamentável – a degradação acelerada da paisagem, que justificou tão celebrado título. E esse título – lá está! – vale muito, mesmo em termos económicos, porque o turismo



EDUARDO PINTO

jamais se afirmará num território descaracterizado.

A primeira região demarcada do Mundo, produtora de vinhos com prestígio global, perde a alma devido a uma fome de lucro fácil e imediato – como, aliás, acontece por todo o país. A paisagem única do Douro é consequência do trabalho de muitas gerações e de uma

certa harmonia secular com o ambiente natural. Desse ambiente se foi tirando partido, lenta e duramente, ao longo de séculos. O resultado foi o que se pode ver: a vinha cultivada nos socalcos, como que desafiando as leis das ciências agrárias e quase as da gravidade, numa filigrana impressionante que aproveita a rudeza do terreno e as

dificuldades do clima. Foi essa paisagem singular e estranha, de uma beleza espantosa, que a UNESCO quis enaltecer e preservar. Lembrando que, num país tão antigo e povoado como o nosso, a paisagem e os sistemas naturais são quase sempre muito influenciados pelo Homem. O que aconselha particulares cuidados quando pretendemos salvaguardar os ecossistemas.

Mas o que se passa agora no Douro Vinhateiro é grave e preocupante. Para rentabilizar depressa, destroem-se os socalcos ancestrais e suprimem-se os velhos muros de xisto que acompanham as curvas de nível das montanhas. Tudo é substituído por patamares, à força de maquinaria de terraplanagem. Essa é a principal marca de banalização do enquadramento visual e das condições de produção. Como se não fosse suficiente, a febre de tudo aproveitar traz as vinhas até quase ao rio, eliminando árvores e vegetação natural. A habitual e miserável proliferação de construções e de lixeiras faz o resto. Não admira que os que amam o Douro andem angustiados!

O valor de uma paisagem pode ser intangível, a beleza não quer ter preço, mas quem ignora o quanto está em jogo, para os 13 municípios durienses, para a vida de quem lá vive, para Portugal? É preciso evitar o pior, mudar o rumo. Aqui, como em muitos lugares, a paisagem conta!

blguimaraes@clix.pt